



*a. m. pires cabral*



*caderneta de lembranças*

COORDENADOR DA COLECÇÃO  
PEDRO MEXIA

LISBOA  
TINTA-DA-CHINA  
MMXXI

## REGRESSO A ALPHA CENTAURI

© 2021, A.M. Pires Cabral e  
Edições Tinta-da-china, Lda.  
Palacete da Quinta dos Ulmeiros  
Alameda das Linhas de Torres, 152, E. 10  
1750-149 Lisboa  
Tels: 21 726 90 28/29/30  
E-mail: [info@tintadachina.pt](mailto:info@tintadachina.pt)  
[www.tintadachina.pt](http://www.tintadachina.pt)

Título: *Caderneta de Lembranças*  
Autor: A.M. Pires Cabral  
Coordenador da colecção: Pedro Mexia  
Revisão: Madalena Alfaia  
Composição: Tinta-da-china (P. Serpa)  
Capa: Tinta-da-china (V. Tavares)

1.ª edição: Novembro de 2021

ISBN 978-989-671-652-3  
DEPÓSITO LEGAL N.º: 490482/21

## A UM COMPRIMIDO HYTACAND

Cabem três destes róseos comprimidos  
na unha do meu dedo mínimo.

Na sua vasta pequenez,  
um simples comprimido Hytacand  
mete na ordem por vinte e quatro horas  
essa coisa hostil que é a hipertensão.

Lembra um daqueles briosos cães-pastores  
que, por entre latidos e correrias,  
impõem disciplina ao gado cuja guarda  
o dono lhe confia.

Por isso, todas as manhãs, devotamente,  
engulo um destes minorcas  
com a recomendação: «Trata lá disso, pá!»

Valente Hytacand, meu bom cão-pastor,  
tu nunca me desampares,  
põe ao meu serviço o candesartan  
que trazes dentro, dá à hipertensão  
o pontapé-no-cu de cada dia,  
prolonga-me a jornada  
e as respectivas peripécias.

## AINDA NÃO FOI DESTA

1.

Há dias tão descidos ao fundo da furna,  
que nem sequer com a minha própria  
indulgência posso contar.

Felizmente são uma excepção.  
A regra é aguentar-me com firmeza  
do meu lado da barricada, fazendo frente  
à matilha de hienas que tem planos macabros  
para as minhas carnes.

Ou então — para usar uma imagem  
com maior poder de sugestões de guerra —  
a regra é eu ser o alcaide dum velho castelo  
que, na tranquila solidez dos seus silhares,  
enfrenta temporais e artilharias.

2.

Uma ou outra vez, surge um inimigo  
que tenta conquistar o meu castelo  
e me envia no vento  
vozes exasperadas a exigir rendição.

Mas eu não fui feito para me render.  
Resisto, gerindo com rigor os mantimentos:  
o pão, a água, as munições, a paciência.  
Faço-os durar. Até que o inimigo,  
cansado do assédio a que não cedo,  
decide destroçar, por entre vaias  
que a guarnição do castelo lhe arroja,  
temíveis como flechas que transportam fogo.

Quando deixa de se ouvir o trôpego tropel  
da retirada e o inimigo se confunde na poeira  
da distância, pego no diário e inscrevo nele  
um rabisco qualquer que quer dizer:  
ainda não foi desta.

E — porque nunc est bibendum —  
mando abrir um barril de cerveja  
para a sede dos meus fiéis soldados.

## CLARÃO

Certas noites, quando sou o último  
a sair da sala, gosto de fingir  
que me esqueço de apagar a luz  
e deixo a luz acesa toda a noite.

É claro que são mais uns quantos euros  
na conta da EDP ao fim do mês.  
Mas há coisas mais vastas do que o dinheiro,  
coisas que não é com euros que se medem.

Foi bom ter havido toda a noite  
aquele clarão silencioso,  
que, como o chicote na mão do domador,  
espancou as trevas e as reenviou  
para o sujo lugar donde tinham vindo.

Sim, umas vezes por outras, é aconselhável  
esquecer-se a gente de apagar a luz,  
e fazer assim com que a noite  
não seja tão enormemente noite.  
Fazer com que um sucedâneo do dia  
se sobreponha à noite,  
para não tropeçarmos nos escolhos  
que fazem da noite aquele lugar de trevas,  
perigos, ameaças, aflições.

## APOLOGIA DO PERDÃO

*Amigos cento e dez, ou talvez mais [...]*

CAMILO CASTELO BRANCO

Não leves, homem, as coisas tanto a peito.  
No fim de contas, quem é que não viu já  
amigos desertarem quando  
mais falta fazem ao nosso desamparo?

E quem não tem sofrido da parte de amigos  
chapadas de lodo, perfídias, imposturas  
e mesmo algum pontapé nas canelas  
sob disfarce de palmadinha nas costas?

Eu sou tolerante,  
não sou homem para retaliações.  
Às vezes até desperta cá por dentro  
uma afável costela masoquista  
que aceita de bom grado — e agradece —  
agravos e desdéns e pontapés.

Sigo o exemplo de Cristo:  
ofereço sem rancor a outra face  
a quem me esbofetear a primeira.

Perdoo. E é como se transformasse  
o perdão numa pedra e o atasse a uma perna

e me lançasse a um poço  
e o seu peso me arrastasse para o fundo  
das águas e dos limos,  
para aí morrer sorrindo,  
causando espanto às rãs.

## O LAVRADOR

*Sempre é morto quem do arado há-de viver.*

GIL VICENTE

Ninguém como tu, ó desbocado  
fazedor dos autos d'el-rei,  
pôs de tão límpida, dorida maneira  
na boca do lavrador  
a morte que se disfarça de vida.

O público ouvia  
e não entendia e pensava:  
«Estes lavradores sempre têm coisas...»  
E como fez Pôncio Pilatos certa ocasião  
em que também estavam morte e vida  
em cima da mesa, o público lavava as mãos  
das estranhas coisas que os lavradores têm.

Lavar as mãos é a melhor defesa  
contra os oximoros que perturbam digestões  
e a melhor maneira de poupar  
a soberania da lógica a desafios canalhas.

Lavar as mãos pode ocultar  
temporariamente a verdade,  
mas não tem o poder de transformar  
a mentira em verdade. Felizmente.

## REGRESSO A ALPHA CENTAURI

- |    |                          |    |                           |
|----|--------------------------|----|---------------------------|
| 7  | A um comprimido Hytacand | 13 | O lavrador                |
| 8  | Ainda não foi desta      | 14 | Os bons vizinhos          |
| 10 | Clarão                   | 17 | Regresso a Alpha Centauri |
| 11 | Apologia do perdão       | 19 | Silêncio                  |
|    |                          | 20 | A grande esfera final     |

### ALGUNS DOS MESES

- |    |                     |    |                     |
|----|---------------------|----|---------------------|
| 23 | Quarteto de Janeiro | 28 | Sexteto de Novembro |
| 27 | Abril               |    |                     |

### SAMARCANDA

- |    |    |    |    |
|----|----|----|----|
| 37 | 1. | 40 | 3. |
| 38 | 2. | 42 | 4. |

## PEDRA, MADEIRA E OUTROS METAIS

- |    |                               |    |                                          |
|----|-------------------------------|----|------------------------------------------|
| 45 | A Pietà de Mogadouro          | 52 | O famoso poial de Miranda do Douro       |
| 46 | O retábulo das almas de Izeda | 53 | Taças quebradas ou glass is forever      |
| 47 | O cravelho                    | 54 | Em torno duma litografia em papel couché |
| 49 | Escaleiras de granito         |    |                                          |
| 50 | Espigueiro                    |    |                                          |
| 51 | Carro de bois                 |    |                                          |

## BESTIÁRIO COM B PEQUENO

- |    |                                |    |                             |
|----|--------------------------------|----|-----------------------------|
| 61 | Andorinhas no chão             | 67 | O que a mosca diz da aranha |
| 63 | E uma cotovia                  | 68 | Carreiro de formigas        |
| 65 | O que diz o galo do cata-vento | 71 | Lamento do burro (reprise)  |
| 66 | A dança dos morcegos           | 73 | Pardais altercando          |

### TRÍPTICO CANINO

- |    |                                                 |    |                                                              |
|----|-------------------------------------------------|----|--------------------------------------------------------------|
| 77 | I. Vendo um cão urinar num pneu do meu carro    | 83 | III. Fala de um cão basset a uma cadela são-bernardo com cio |
| 81 | II. A um cão e uma cadela enfiados após o coito |    |                                                              |

## DIÁLOGOS APOLOGAIS

- |    |                                     |    |                            |
|----|-------------------------------------|----|----------------------------|
| 87 | 1. O hipericão e o poeta de serviço | 93 | 4. A lesma e o caracol     |
| 89 | 2. O louva-a-deus e a borboleta     | 94 | 5. A oliveira e a macieira |
| 91 | 3. O pirilampo e o mocho            | 96 | 6. As rãs e as libelinhas  |
|    |                                     | 97 | 7. A aranha e a mosca      |

## COM UM DEMÓNIO DENTRO

### REPTOS, MANIFESTOS, ALFINETES

- |     |                       |     |                                  |
|-----|-----------------------|-----|----------------------------------|
| 103 | Para variar           | 112 | Deus é assim                     |
| 104 | Underdog              | 113 | Implosão                         |
| 105 | Rota de colisão       | 114 | Tanto silêncio                   |
| 107 | Com um demónio dentro | 115 | No dia em que houver uma palavra |
| 108 | Um deus lateral       |     |                                  |
| 110 | As catequistas        |     |                                  |

### A EXISTÊNCIA (OU NÃO) DE DEUS

#### EXPLICADA ÀS MASSAS EM QUATRO CENÁRIOS, SEGUIDA DE «QUE COISA É DEUS»

- |     |                                                 |     |                                                                                               |
|-----|-------------------------------------------------|-----|-----------------------------------------------------------------------------------------------|
| 119 | Cenário 1: Deus existe e preocupa-se            | 127 | Cenário 4: Deus existiu em tempos, mas supõe-se que morreu (outros dizem que foi assassinado) |
| 124 | Cenário 2: Deus existe, mas não é de cerimónias | 131 | Que coisa é Deus?                                                                             |
| 126 | Cenário 3: Deus não existe                      |     |                                                                                               |

### MIXED FEELINGS

- |     |                      |     |                         |
|-----|----------------------|-----|-------------------------|
| 137 | Mixed feelings       | 143 | Eu não fui sempre assim |
| 138 | Marselhesa do avesso | 144 | Litigante de má-fé      |
| 139 | Costas quentes       | 145 | Olhando para trás       |
| 141 | Quanto mais liberto  | 146 | Remate-remoque          |
| 142 | Outro Aretino fui    |     |                         |





*caderneta de lembranças*

de A.M. Pires Cabral

foi impresso na Rainho & Neves,  
em papel CoralBook de 90 g, em Outubro de 2021.

